

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS  
Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## A pesca de arrasto

Na imprensa e em conversas particulares alguém ha que tenha notado os inconvenientes que, n'um futuro proximo, venham agravar a situação das povoações costeiras que vivem exclusivamente da industria piscatoria; e d'esses não poucos tem apresentado o alvito de se representar ao governo para se pôr cobro a essa nova industria que, dizem, vem reduzir á miseria innumeras familias.

Não nos conformamos, em absoluto, com tal modo de vêr.

Ha muito que a carestia do peixe se fazia sentir, por que os pequenos barcos de pesca, na impossibilidade de se alongarem da costa, não podiam abastecer os nossos mercados. Além disso as fabricas manufactureras de peixe de conserva açambarcavam grande parte do peixe, havendo ainda o monopolio da parte dos pescadores de reservar uma grande quantidade para ser exportado para as provincias hespanholas mais afastadas do Mediterraneo e da Mancha. E taes inconvenientes estão actualmente muito reduzidos, depois que a nova empreza maritima — a da pesca de arrasto — veio abastecer os nossos mercados.

Uma coisa, porém, convem observar: é que os vapores de pesca não venham exercer a sua in-

dustria no raio maritimo que os nossos pescadores costumavam occupar.

O Atlantico é assás extenso. A linha até hoje cruzada pelos pequenos barcos de pesca portuguezes deve ser defeza aos vapores, sejam nacionaes ou estrangeiros; e d'isto deve o governo occupar-se. Do contrario, teremos em breve a sustentar um exercito de indigentes, por que os pescadores da nossa costa, bem como as suas numerosas familias são, em consequencia do habito, incapazes de exercer outro mister.

E' sobremodo conveniente não perturbar a paz e boas relações em que estamos com os nossos vizinhos; é justo que as emprezas dos vapores de pesca, ou sejam inglezes ou hespanhoes, ou ainda de qualquer outra nacionalidade, exerçam a lucta pela vida, mas sem invadirem o mar costeiro, cuja posse ninguem pôde contestar aos nossos pescadores.

Para resolver, pois esta questão não será necessario — crêmol-o — levantar conflictos.

Uma representação ao governo — que ainda se não fez senão na imprensa e por uma pequena maioria — será sufficiente para obstar ao abuso. E estabelecido o accordo, em bases bem definidas, crêmos que seria mantido, uma vez que as partes concordatarias sujeitassem os seus subditos á acção das auctoridades portuguezas. Bastava que a nossa marinha de guerra ficasse auctorizada a dar caça aos infraactores.

E é o que convém estabelecer.

A.

## FOLHETIM

Guy de Maupassant

## ÉPRENNES

Jacques de Randal jantára em casa, completamente só, disséra ao seu criado que podia sair, e assentara-se defronte da sua mesa para escrever cartas.

Era assim que elle passava todos os ultimos dias do anno, sózinho escrevendo e acismando. Fazia consigo mesmo uma especie de revista das cousas occorridas, das cousas terminadas, das cousas mortas; e á medida que surgiam diante dos seus olhos as phisionomias dos seus amigos, escrevia-lhes algumas linhas, o bom dia cordeal do 1.º de janeiro.

Assim, pois, ausentou-se, abriu uma gaveta, tirou um retrato de mulher, contemplou-o alguns segundos e beijou-o. Depois, tendo-o collocado ao lado da sua folha de papel, começou: «Minha querida Irene, devo logo receber uma pe-

quena lembrança que envio á mulher; fechei-me esta noite, para lhe dizer...

A penna quedou-se immovel; Jacques levantou-se e poz-se a passear.

Havia dois mezes que elle tinha uma amante, não uma amante como as outras, uma mulher de aventuras, pertencente ao mundo do theatro ou da rua, mas uma mulher que Jacques amara e conquistára. Jacques já não era um rapaz, bem que fosse ainda um homem moço; encarava a vida seriamente, como um espirito positivo e pratico.

Assim, começou a fazer o balanço da sua paixão, como costumava fazer todos os annos o balanço das ameadas novas ou extinctas, dos factos e pessoas recém-chegadas á sua existencia.

O primeiro ardor da sua paixão acalmara-se, e Jacques perguntava a si proprio, com o positivismo de um negociante, qual era o verdadeiro estado do seu coração, e o que seria no futuro. Achou ahí uma grande e profunda affeição, feita de ternura, de reconhecimento e das mil affinidades inseparaveis das ligações constantes e fortes.

Uma vibração de campainha arrancou-o á sua meditação. Hesitou. Abria? Mas Jacques disse a si proprio que era forçoso abrir n'essa noite do novo

## Jantar de despedida

Os alumnos do 3.º anno theologico de 1904-1905 do Seminario Conciliar de Braga, realisaram na formosa estancia do Bom Jesus do Monte um magnifico jantar de despedida. A pena é impotente para tracejar as impressões, que nos sensibilisaram n'aquelle abençoado dia! Que gratas recordações e que saudades profundas!

Um curso todo entusiasta e todo amigo, sempre solidario e sempre unido, veio patentear d'esta feita que a camaradagem d'um triennio, não se evolára como uma nuvem, nem perpassara como um relampago. Despedida! Como esta palavra nos dilacerou a alma, e amargurou o coração! A lagrima, orvalho celeste e adamantino, por vezes nos sulcou a face!

Era de vêr como rapazes des-cuidados e alegres, n'uma idade em que tudo são rosas, recordavam agora a flor fenecida da vida academica.

Quantas saudades, quantos espinhos,  
Rasgam as almas de todos nós...  
Vida tão doce, toda carinhos,  
Foi tão ligeira, foi tão veloz...

Aquella vida foi toda um sonho  
Foi um engano de fantasia;  
N'aquelle tempo meigo e risonho  
Tudo era gozo, tudo alegria.

Quantas saudades, quão duro pranto...  
Quantos suspiros, quanta amargura  
Passaram dias de meigo encanto  
Já nada resta d'essa ventura.

anno, abrir ao ignoto que passa e bate, seja elle quem fôr.

Pegou pois em um castiçal, atravessou a ante-camara, deu volta á chave, puchou a porta para si e viu a sua amante, pallida como a morte, encostada á parede.

Jacques balbuciou:

—Que tem?

Ella respondeu:

—Estás só?

—Sim.

—Sem criados?

—Sim.

—Não tencio-te sahir?

—Não.

Em seguida, entrou, como mulher que conhecia a casa. Logo que chegou á sala, deixou-se cahir no divan, e cobrindo a cara com as mãos, desatou a chorar doadamente. Jacques ajoelhou a seus pés, esforçando-se por desviar-lhes os braços e vêr-lhe os olhos, e repetindo:

—Irene, Irene, que tem? Supplicolhe, diga-me o que tem.

Então ella murmurou, em meio do soluços:

—Não posso viver assim.

Jacques, porém, não comprehendia.

—Viver assim?... Como?...

—Sim. Não posso viver assim... em

Ah primoroso poeta, auctor da nossa canção de despedida, como traduziste fielmente na sublime arte poetica os sentimentos que nos animavam! Como tu conhecias bem os escaninhos dos nossos corações!

Sim! Foi um sonho aquella vida toda venturosa, toda felicidade!

A's cinco horas da tarde, deu-se principio ao banquete, apresentando o salão um aspecto encantador, já pela profusão das flores, já pelo variegado dos damascos, e pelo tremular das bandeiras. Presidiu o 1.º accessit Ribeiro Braga, ladeado pelos rapazes mais distinguidos do curso, seguindo os demais a ordem da classificação. O banquete magnificamente servido, attingiu um enthusiasmo indescriptivel para o que contribuiu a veia humoristica d'aquelles academicos que hão-de ser sempre a alma e a vida d'um curso. Chegou o momento dos brindes. O academico Ribeiro Braga, abrindo a sério na qualidade de presidente, foi d'uma elocuencia demosthenica e sensacional no desenvolvimento do seu discurso.

Relembrou a amizade que sempre nos uniu, poz em destaque a acção brilhante que este curso desenvolveu na propagação da imprensa catholica, referiu-se ás vantagens da solidariedade academica e terminou derramando sentidissimas lagrimas pelos condiscipulos queridos, a quem chamava irmãos. Em seguida tomou a palavra quem isto escreve. Agradeceu em termos commovidos as phrases amaveis que lhe dirigiu o seu amigo e

minha casa... Tu nullo sabes... nunca te disse... E' horrivel... Não posso mais... soffro demasiado... Ha pouco elle bateu-me...

—Quem... teu marido?

—Sim... meu marido.

—Ah!...

Jacques admirava-se, nunca suspeitara que esse marido podesse ser brutal. Era um homem do mundo, um homem da melhor sociedade, conhecido, citado, apreciado em toda a parte, com maneiras muito attentiosas, espirito muito mediocre, ausencia de instrucção e de superior intelligencia, indispensavel para proceder como todas as pessoas bem educadas, e o respeito de todos os preconceitos, tão necessarios ás pessoas bem relacionadas.

Randal, affeiçãoando-se a Irene, tinha direito ao aperto do mão amigavel que todo o marido que se preza deve aos familiares de sua mulher. Quando Jacques, depois de ter sido algum tempo o amigo, se metamorphoseou no amante, as suas relações tornaram-se, por via de regra mais cordoas.

(Continua).

condiscipulo Ribeiro Braga, brindou ao curso amigo e dedicado, ao ex.<sup>mo</sup> Archebispo Primaz e aos professores do 3.<sup>o</sup> anno theologico. Neste ultimo brinde, um nome querido brotou espontaneamente nos labios dos academicos. Em actos d'um grande entusiasmo e n'uma vibraçao do mais cordeal affecto, o nome do venerando professor rev.<sup>o</sup> conego Vaz circulo em toda a sala e achou ecco em todos os coraçoes. E' que almas da sua tempera raro se acham! Pela bondade captou os discipulos, e pelas irradiações do seu talento impoz-se-lhes ao respeito e á admiracao. Não esqueceu o professor do distincto, nem passou ligeira a saudade pelo velhinho e grande sahio conego Moreira, que á 33 annos rege a sua cathedra. Brindaram allim Joaquim da Costa, Armando, Tito, Antonio Lacerda, Luiz Castello Branco, este ultimo representando a provincia transmontana. Todos elles rapazes distinctos, já pelo seu talento, já pelas qualidades moraes, tiveram raptos d'uma sentida eloquencia, fazendo mais de uma vez derramar copiosissimas lagrimas.

Era a saudade, «gosto amargo dos infelizes» como dizia o principe das portas portuguezes, a dilacerar com um frio escalpello as almas juvenis!!

Ao findar o banquete os rapazes estreitaram-se em cordeaes abraços, combinando nova reunião para 1910.

L. C.

**Hinze Ribeiro**

Partiu hontem d'esta villa e de todas as freguezias do concelho, como estava previsto, uma numerosa comissao de cavalheiros filiados no partido regenerador cumprimentar em Campanhã (Porto), o sr. conselheiro Hinze Ribeiro e felicital-o pelo seu regresso ao paiz.

Os admiradores do sr. Hinze Ribeiro, seguiram de Braga no comboio expresso das 11 horas da manhã.

Pensou-se em organizar um comboio especial, visto o numero de manifestantes ser grande neste districto, indo para esse fim ao Porto o ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre conferenciar com a Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

Verificando-se a impossibilidade de organizar esse comboio com horario que utilisasse aos manifestantes, ficou resolvido que os comissionados tomassem o comboio expresso, ao qual seriam atreladas bastantes carruagens da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe.

**Audiencias geraes**

Nos dias abaixo designados terao lugar no tribunal judicial d'esta comarca, as audiencias geraes do 3.<sup>o</sup> trimestre, onde serão julgados tres crimes de morte, sendo accusados do tão hediondos crimes os réos seguintes:

Dia 11 de agosto—João Cerqueira, conhecido por João Esteves, casado, da freguezia de Moz, e sou irmão Antonio José Cerqueira, conhecido por Antonio Esteves, casado, accusados de offensas corporaes de que resultou morte.—

Defensor, sr. dr. Rodrigo da Cunha e escrivão o sr. Brandão.

Dia 16—Manoel d'Oliveira, casado, da freguezia de Cervães, accusado de homicidio voluntario.—Defensor, sr. dr. Souza Gama e escrivão o sr. Guimarães.

Dia 18—João Coelho, conhecido por João Ribeiro, sua mulher e filho, Maria Rosa de Magalhães e Antonio da Silva Coelho, de Pedome, accusados de homicidio voluntario.—Defensor, sr. dr. Rodrigo da Cunha e escrivão o sr. Feio.

**Missa nova**

Celebrou hontem a sua primeira missa na igreja do Bom Jesus do Monte, o nosso prezado amigo rev.<sup>o</sup> Luiz Augusto d'Azevedo, da freguezia da Portella, d'osto concelho.

As qualidades brilhantes que exornam o coração do novo levita, são garantia de que cumprirá fielmente a augusta missao a que foi chamado.

Parabentando-o, desejamos que a felicidade d'este dia o acompanhe indefinidamente no decurso da vida, o que sempre pautas suas acções pelo caminho recto do dever. Parabens.

**CORBEIO DAS SALAS**

Encontra em Vizella, a uso de banhos o nosso subscritor e amigo, sr. Francisco d'Azevedo Araujo e Gama, recebendo alli a visita de seu dedicado irmão e nosso valioso amigo, ex.<sup>mo</sup> conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, ex-administrador d'este concelho.

Fez exame do 5.<sup>o</sup> anno do lyceu, em Amarante, o talentoso academico Annibal Martins Gomes Bessa, sympathico filho do integerrimo dr. delegado d'esta comarca. A serie de distincções obtidas no decorrer do seu curso, são prova evidente do brilhante futuro que o aguarda. Felicitando-o pelo bom exito dos seus trabalhos escolares do presente anno lectivo, aqui deixamos consignado o desejo de que sempre abraço com amor o thesouro inexaurivel da sciencia.

Está entre nós a gozo de ferias o talentoso estudante, sr. Alvaro Corte-Real.

Partiu ha dias para a formosa praia da Povoa de Varzim, onde se demora até ao fim do corrente mez, o nosso correligionario e amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem, da vizinha freguezia da Lago.

Fez exame do 3.<sup>o</sup> anno do curso do lyceu, em Braga, o intelligente academico Luiz Monteiro, ficando plenamente approvado. Parabens.

Esteve alguns dias entre nós, de visita aos seus amigos, o abastado capitalista, sr. João Francisco d'Araujo Braga, nosso prezado subscritor, residente no Porto.

Concluiu brilhantemente a sua formatura em direito, o nosso amigo dr. Francisco Barbosa. Attendendo aos seus dotes intellectuaes é de prever que honrará a nossa terra. Parabens.

Fez o seu 2.<sup>o</sup> anno do curso theologico no Seminario Conciliar de Braga, alcançando mais uma distincção, o nosso conterraneo e amigo, Miguel Joaquim Rodrigues, a quem damos sinceros parabens, bem como a toda a familia.

**Torneios**

A direcção do Club dos Caçadores de Villa Verde, foi convidada pelo Real Club de Leça da Palmeira a representar-se officialmente no torneio effectuado no domingo ultimo em honra da Familia Real Portugueza.

A desempenhar essa missao foi como representante o sr. José Lucio Pereira da Cunha e como atirador o sr. Francisco José Lopes de Carvalho, que se houve á altura dos creditos de que goza como atirador eximio, obtendo a primeira medalha de prata, e um valioso premio artistico, offerta do Club de Caçadores do Porto áquella associacao.

Por mais este triumpho, reciba o nosso amigo Carvalho os nossos sinceros parabens.

Tivemos hontem a satisfacao de vêr o convite especial, que a direcção do Club dos Caçadores do Porto, fez ao de Villa Verde para se fazer representar hoje no grande torneio que alli se realiza em honra da cidade do Porto.

E' um documento altamente honroso e da mais requintada gentileza.

A direcção do Club accetando o convite far-se-ha representar condignamente por alguns dos seus melhores atiradores.

Antecipadamente desejamos muitas venturas.

**Ação commercial**

No tribunal judicial d'esta comarca, foi julgada no dia 3 do corrente a acção commercial, em que era auctor José Joaquim Peixoto, d'esta villa, e réos Victarino Augusto Pereira Passos e mulher e outra, sendo condemnados os réos no pedido e no minimo da procuradoria.

**Exame de 2.<sup>o</sup> grau**

Fez hontem exame de instrucção primaria, ficando approvada plenamente, a gentil e intelligente menina D. Candida Norton, filha do nosso saudoso e chorado amigo sr. Arthur Norton da Silva Roza.

Os nossos sinceros parabens.

**Tuna villaverdense**

No domingo passado, tivemos occasiao de apreciar a magnifica tuna villaverdense. Contando apenas dois mezes de existencia, foi tal a correcção e tão magistral o desempenho, que, no espirito das numerosas damas e cavalheiros que assistiram á brilhante estreia, deixaram uma impressao mui grata e sentidissima.

Os sympathicos rapazes que se abalançaram u tão bello empreendimento, e o seu habilissimo maestro rev.<sup>o</sup> Francisco Galvão, teem envidado todos os esforços para corresponder á expectativa dos seus admiradores. Formaram um pequeno gremio, elaboraram uns estatutos por onde se ajuiza o nivel intellectual dos seus socios e o grande amor que professam á sublime arte musical, que segreda á alma do artista tantas sensações harmoniosas.

A successão interrupta dos ensaios e a grande aptidão d'alguns rapazes fazem prever maior progredimento. Senão que o diga o rev.<sup>o</sup> Francisco Galvão, que conta sob a sua regencia os amigos Januario Barbosa, Adejalme Telles e Filippe Ramos. A Augusto Macedo que, durante o mez de Julho exerceu o cargo de director da tuna, aqui notificamos a nossa homenagem pela sua sabia administração. E demais foi elle que promoveu a excursao a casa do seu cunhado e respeitavel cavalheiro, sr. João Antonio Barbosa, da vizinha freguezia do Barbudo, onde os rapazes tiveram um magnifico recebimento. Os instrumentos engalanados com fitas alegres e variegadas, contrastavam com as frescas «toilettes» das damas, casando as harmonias da musica com as sensações das côres... Uma festa em tudo sympathica.

Parabens a todos e ávante.

**Luciferosa**

Falleceu na quarta-feira ultima, n'esta villa, após curta enfermidade, o infeliz Manoel José Velloso, mais conhecido por o «Palacio», da vizinha freguezia de Sabariz. Os officios por sua alma, realisaram-se na capella de Santo Antonio, sendo o seu cadaver conduzido por irmandades para o cemiterio.

**Desordens - Tiros**

Antonio d'Oliveira acompanhado d'um tal Lucio, ambos da freguezia de Barbudo, ante-hontem pelas 10 horas da manhã dispararam tres tiros de revolver contra Domingos d'Oliveira e José d'Oliveira, irmãos do primeiro.

Esta acto revoltou muito o povo d'esta villa pelo facto da aggressão d'um irmão contra irmãos.

Ante-hontem, pelas 10 horas da noite, um tal Antonio Tarrago do lugar do Paça, d'esta freguezia, espancou sua mulher e uma filha com tal barbaridade, que foi necessaria a intervençao da auctoridade administrativa.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16',882	720
Dito amarello . . . . .		700
Centeio . . . . .		600
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15000
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		440
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 7 por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

**Vinganças de Mulher**

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta de America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.<sup>a</sup>, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**Novos livros de Trindade Coelho**

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: -- *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata nos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade por feita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e das nossas officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. É intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

**O Amor Fatal**

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

**ANNUNCIOS**

**Terras de arrendamento**

José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia. Para vêr e tratar fallar com o proprietario. (1870)

Pelo juizo do tribunal do commercio da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão privativo do commercio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação dos annuncios no «Diario do Governo», citando o réo João Soares, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'aquelle tribunal do commercio, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a citação, e ahí marcar-se-lhe a terceira audiencia seguinte, para contestar, querendo, seguindo-se nos termos ultteriores até final da acção commercial que contra elle e sua mulher Maria de Araujo, moradora na freguezia de Soutello, d'esta comarca, move o author Narciso Ramos de Barros Pereira, casado, negociante, d'aquella cidade de Braga, e constante do duplicado já entregue á ré sua mulher. — As audiencias d'aquelle tribunal commercial da comarca de Braga, fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã,

no tribunal d'ellas, sito no largo do Conselheiro Torres e Almeida, da mesma cidade. Se algum d'estes dias for sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não for tambem sanctificado ou feriado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1875  
O escrivão, Francisco Assis de Faria.

ral ao lado sul, no valor de 1235000 réis; declarando que toda a contribuição de registro fica a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1875)

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 8 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimenes á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e sete do corrente mez, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi no logar do Barral, freguezia de Soutello; a saber: — Numero 39.º — Casas torres e terras e eido junto, situado no dito logar e freguezia, avaliada em 7725000 réis. — Numero 40.º — Uma parte do campo do Bar-

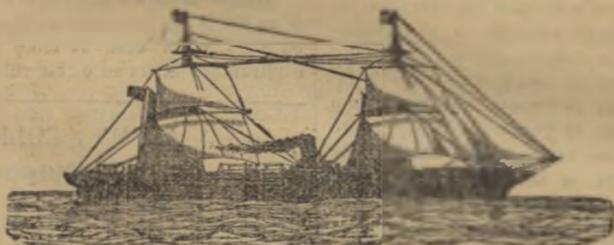


**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — **Carlota Santos** — VILLA VERDE.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Deolinda da Graça Vieira Braga e marido João Antonio d'Araujo, ausentes nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Domingues Braga que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do dito inventario até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.



**Agencia Commercial e Maritima**

LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª**

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 28, 26  
181, Rua do Bom Jardim, 186 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brazileiros. 1707

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devam adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

bue acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do eon porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

gna com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tinte os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente práctica, profusamente e illustrada com gravuras elucidativas, constituinto

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

**PREÇO EM BROCHURA 700 REIS**

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis,

pagos no acto da entrega; para as provincias franco do porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 156—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeder o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

## Livro commercial

### TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante as tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fascículos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardon de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

### A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 6 grav.  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspirado*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recibem-se desde a assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinas do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morto do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei coegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Assucieira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 300 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

## HISTORIA GER. L DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | Tomo mensal réis 30

## ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

## Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

está com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tatar ea defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 43—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905